

Memorial do Campo de Concentração de NEUENGAMME

PT



Stiftung Hamburger Gedenkstätten und Lernorte zur Erinnerung an die Opfer der NS-Verbrechen

cerca de 6.600 prisioneiros perderam a vida: Morreram queimados, afogados ou foram fuzilados pela SS na sua tentativa de se salvarem. Os primeiros soldados britânicos chegaram ao campo vazio de Neuengamme em 2 de maio de 1945.



O navio "Cap Arcona" em chamas na baía de Lübeck, 1945



Inauguração do monumento comemorativo internacional, 1963

O local após 1945

Após o fim da guerra, a administração militar britânica continuou a usar os edifícios do antigo campo de concentração, entre outros como campo de internamento para ex-membros da SS, do NSDAP e da Wehrmacht. Em 1948, a cidade de Hamburgo tomou posse do recinto, tendo demolido os edifícios do campo de concentração e construído duas prisões.

Somente em 1981 foi inaugurada a primeira exposição. Após longas lutas, especialmente por parte das associações de sobreviventes, as prisões foram fechadas. Por fim, em 2005, quase toda a área do antigo campo de concentração de Neuengamme foi transformada em memorial.

OFERTAS EDUCATIVAS



© SHGL / Alexander Chiau

Visitas guiadas públicas

Todos os domingos às 12h e 14h pelo grupo de trabalho "Arbeitskreis kirchliche Gedenkstättenarbeit" ao mesmo tempo, conversas na *Plattenhaus*

Visitas guiadas para grupos

Reservas de visitas guiadas pagas e dias de projeto: Telefone +49 · 40 · 428 1310 info@museumsdienst-hamburg.de



Eventos

As ofertas atuais encontram-se em nosso site.



Boletim informativo

Queiram inscrever-se em nosso boletim informativo.



Aviso

Não é recomendável visitar as exposições com crianças menores de 12 anos.

No recinto não são permitidos cães (com exceção de cães de assistência).

Cafeteria

No edifício da exposição principal De 2ª a 6ª das 9h30 até aproximadamente 15h

INFORMAÇÕES PARA O VISITANTE

Jean-Dolidier-Weg 75 · 21039 Hamburg
Telefone: +49 · 40 · 428 131 500
neuengamme@gedenkstaetten.hamburg.de
kz-gedenkstaette-neuengamme.de

neuengamme.memorial

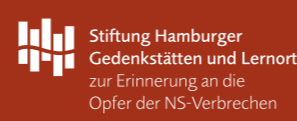
Da estação do S-Bahn de Bergedorf com os ônibus 127 ou 227 até a parada "KZ-Gedenkstätte, Ausstellung"
De carro pela auto-estrada A 25 até a saída Curslack, depois seguir as placas de sinalização.

De segunda a sexta-feira das 9h30 às 16h
Sábado, domingo e feriados* das 10h às 17h
* As exposições estão fechadas nos dias 24, 25 e 31 de dezembro e 1º de janeiro.

O recinto está sempre acessível.

A entrada é gratuita.
Na maioria das exposições e no recinto os textos existem em quatro idiomas (alemão, inglês, francês, russo)

Com exceção da Casa Comemorativa, todos os edifícios abertos ao público são adaptados para cadeiras de rodas. Visitas guiadas para grupos com necessidades especiais mediante solicitação. Visita guiada em língua de sinais alemã com seu próprio smartphone (*SmartGuide*).



Editora: Fundação dos Memoriais e de locais de Aprendizagem de Hamburgo em Memória das Vítimas dos Crimes Nazistas (SHGL)
Jean-Dolidier-Weg 75
21039 Hamburg
Telefone: +49 · 40 · 428 131 500

Redação: Iris Groschek/SHGL
Tradução: Barbara Leß-Correia Mesquita M.A.
Foto da capa: Rainer Viertböck
Design: Veronika Grigkar, Viena
Impressão: Druckerei Siepmann
Atualizado em maio de 2026

Patrocinado pelo Representante do Governo Federal para Cultura e Mídia em virtude de uma resolução do Parlamento Federal Alemão.

Ao princípio, os prisioneiros dormiam no chão das barracões de madeira. Somente em 1941 os blocos receberam beliches de três andares. Até três prisioneiros tinham que dividir um lugar para dormir. Em 1943/44, foram construídas duas casas de tijolo que ainda hoje existem. Devido à superlotação, dormir era quase impossível. As instalações sanitárias eram limitadas. Muitos prisioneiros sofriam de doenças gastrointestinais.

A morte — Todos os dias, os prisioneiros do campo de concentração eram confrontados com a morte, vendo muitos outros morrerem e vivendo constantemente com medo de morrer também. Eles morriam vítimas da fome, das condições de trabalho extremamente duras, da falta de higiene, da falta de assistência médica ou de maus-tratos. Vários milhares de prisioneiros foram executados ou vítimas de campanhas de assassinatos sistemáticos.

A SS do campo — Os guardas pertenciam à SS, uma organização de terror nazista que tratava os prisioneiros de forma desumana. Além de um sistema de castigos rigorosamente regulamentado, havia uma grande margem para a arbitrariedade no tratamento dos prisioneiros. No campo de concentração de Neuengamme, estavam destacados mais de 4.000 homens da SS. Nos campos satélites femininos, mulheres trabalhavam para a SS. Perto do fim da guerra, também membros da Wehrmacht, da Marinha, da Reichsbahn, da alfândega e da polícia foram transferidos para o serviço de guarda do campo de concentração.

O fim — Em abril de 1945, mais de 4.000 prisioneiros escandinavos foram resgatados pelos chamados "ônibus brancos" da Cruz Vermelha dinamarquesa e sueca e levados para a Suécia. Ao mesmo tempo, começou a desocupação do campo principal: Milhares de prisioneiros foram levados a pé ou em vagões de carga para "campos de acolhimento". Lá, foram deixados à própria sorte, sem comida e assistência médica e em condições higiênicas catastróficas. Por fim, a SS levou os últimos prisioneiros para três navios na baía de Lübeck. Em um ataque aéreo britânico em 3 de maio de 1945,

O trabalho — Os prisioneiros do campo de concentração foram destacadas para as empresas econômicas da SS, que lucravam financeiramente com sua mão de obra. Todos os dias, os prisioneiros tinham que executar trabalhos extremamente pesados. Eles tiveram que alargar o rio Dove Elbe, um braço secundário do rio Elba, e construir um canal próprio com um porto no campo de concentração. Em 1942, a nova fábrica de tijolos entrou em funcionamento e iniciou a produção de tijolos para a cidade. Em Neuengamme, muitos prisioneiros foram destacados para o trabalho de extração de argila. Porém, na segunda metade da guerra passou a ser prioritário o trabalho na produção de armas.



Prisioneiros nas minas de argila

A vida cotidiana — A vida cotidiana no campo era marcada pela arbitrariedade, violência e subordinação. Na sua luta permanente pela sobrevivência, os prisioneiros tentavam não sucumbir. A alimentação era tão insuficiente que muitos prisioneiros morreram dentro de poucos meses. No início, os prisioneiros usavam roupas listradas de azul e branco feitas de tecidos de baixa qualidade. Nos casacos e nas calças eram costurados, além do número do prisioneiro, triângulos coloridos ("Winkel") que indicavam o motivo da sua detenção que a SS lhes tinha atribuído.

© Arquivo do Memorial do Campo de Concentração de Neuengamme

MEMORIAL DO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DE NEUENGAMME

Bem-vindos ao Memorial do Campo de Concentração de Neuengamme. Neste lugar histórico relembremos os mais de 100.000 seres humanos que foram prisioneiros do campo de concentração de Neuengamme e de seus campos satélites.

Somos um local de comemoração e de aprendizagem que preserva a memória das vítimas do terror da SS e que oferece múltiplas possibilidades de reflexão sobre as causas e consequências do domínio nacional-socialista. Com isso, pretendemos oferecer orientação para uma consciência histórica crítica e fortalecer um pensamento e uma atuação democráticos.



AUDIOGUIA E APLICATIVO

Requisite nosso **audio-guia multilíngue** que fornece informações sobre **112 parágrafos no recinto** (disponível em alemão, inglês, francês, espanhol, dinamarquês, holandês).

Essas informações também podem ser acessadas através de seu próprio **smartphone** (em alemão, inglês). Procure na sua loja de aplicativos por "Neuengamme".

Visita guiada com o SmartGuide

Uma visita guiada básica e várias visitas temáticas (em alemão, inglês, polonês, russo, ucraniano, língua de sinais alemã) o acompanham a pontos importantes do memorial.



OFERTA DE ACTIVIDADES

Informações básicas

No **ponto de atendimento** na entrada principal do memorial, perto do ponto de ônibus "KZ-Gedenkstätte, Ausstellung", poderá obter informações, requisitar audioguias e adquirir publicações.

VISITE

... o recinto exterior

O Memorial do Campo de Concentração de Neuengamme está localizado no recinto do antigo campo de concentração de Neuengamme. A configuração do antigo campo de prisioneiros é sinalizada por pedras que marcam o traçado dos antigos barracões. Também estão assinalados o traçado das cercas e a localização das torres de vigia. Os caminhos que percorrem o vasto recinto levam a 17 edifícios históricos.

Painéis explicativos — 60 painéis explicativos proporcionam informações sobre o recinto em quatro idiomas (alemão, inglês, francês e russo).

... nossas exposições

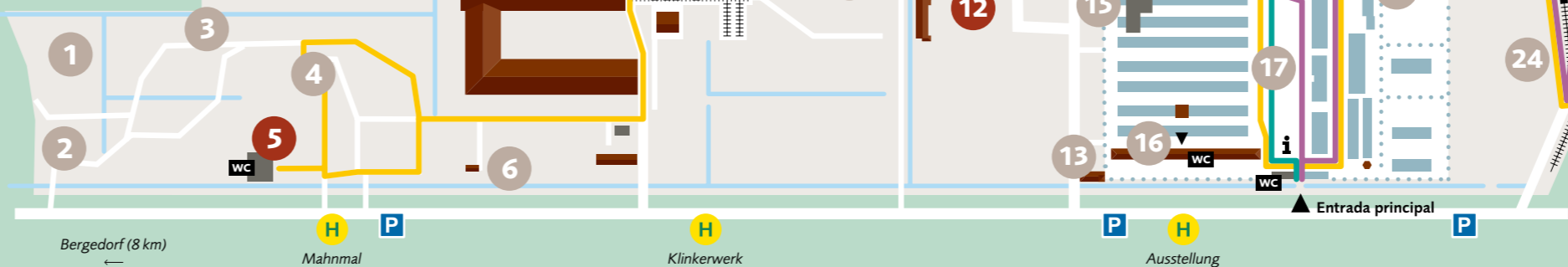
No memorial, poderá visitar cinco **exposições permanentes**. A exposição principal, "Vestígios do tempo", fica em um dos antigos alojamentos dos prisioneiros — **14**. Nas antigas garagens da SS encontra-se a exposição "Departamento do Campo de Concentração de Neuengamme: a SS do campo" — **12**.

Outras exposições menores encontram-se na antiga fábrica de tijolos — **8**, nas antigas instalações da fábrica de armas "Walther-Werke" — **18** e junto dos restos da parede de um dos edifícios da prisão que foi construída depois da guerra — **9**.

Além disso, apresentamos **exposições temporárias**. As informações respectivas encontram-se em nosso site.

Temos um **arquivo**, uma **biblioteca** e, para grupos, um **centro de estudos** e uma **oficina de aprendizagem**.

5 Casa Comemorativa — Aqui encontrará os nomes das vítimas conhecidas do Campo de Concentração de Neuengamme. Os mais de 23.000 nomes estão arrolados segundo as datas de óbito. Estão expostos um obituário digital e os fac-símiles dos livros manuscritos do registro de óbitos do campo de concentração.



4 O monumento comemorativo internacional — Este monumento é um lugar de comemoração. É composto por uma estela alta que simboliza a chaminé de um crematório, pedras com nomes de países e a escultura do "Prisioneiro caído".



- 1 Fundamentos da antiga casa de jardinagem do campo
- 2 Fundamento do primeiro monumento comemorativo de 1953
- 3 Monumentos aos grupos perseguidos e pedras comemorativas individuais
- 4 Monumento comemorativo internacional e escultura do "Prisioneiro caído"
- 5 Casa Comemorativa
- 6 Casa de placas prefabricadas (Plattenhaus) e "Espaço de comunhão"

8 Fábrica de tijolos — Visite uma ala da histórica fábrica de tijolos. Aqui e nas minas de argila, os prisioneiros do campo de concentração tinham que extrair argila e transformá-la em tijolos.

Exposições — Conheça a história do lugar através de documentos, objetos e biografias. Quatro das cinco exposições permanentes são mostradas em edifícios históricos, e a exposição principal — **14** encontra-se em um antigo alojamento de prisioneiros.



- 7 Canal secundário e bacia portuária
- 8 Antiga fábrica de tijolos (exposição)
- 9 Restos da prisão construída em 1970 (exposição)
- 10 Poço de argila e vagões
- 11 Antiga casa do comandante
- 12 Antigas garagens da SS (exposição didática, oficina de aprendizagem)
- 13 Antigo posto principal da SS e torre de vigia
- 14 Antigos blocos de prisioneiros 21-24 (posteriormente 25-28) (exposição principal)
- 15 Restos da prisão construída em 1949
- 16 Centro de estudos, arquivo, biblioteca e administração (antigos blocos de prisioneiros 1-4)
- 17 Antiga praça de apelo
- 18 Antiga fábrica Walther-Werke (exposição)

- Circuitos de visita**
- Curto (aprox. 1 hora)
 - Longo (aprox. 2 horas)
 - Caminho sem barreiras
- Trçado das plantas de antigos edifícios
- Edifícios anteriores a

- 19 Sala de eventos
- 20 Fundações do antigo bunker de detenção (prisão do campo)
- 21 Ponto de atendimento (informações e livreria)
- 22 Antiga unidade metalúrgica
- 23 Placa comemorativa no local do crematório demolido em 1947
- 24 Vagão histórico do Reichsbahn com trilhos reconstruídos (estação ferroviária do campo)

O CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DE NEUENGAMME

De 1938 a 1945, o maior campo de concentração nacional-socialista do noroeste da Alemanha se encontrava em Hamburg-Neuengamme. O seu objetivo era a fabricação de tijolos para a construção de edifícios monumentais nacional-socialistas planejada em Hamburgo.

No total, mais de 100.000 homens e mulheres estiveram detidos no campo de concentração de Neuengamme e em seus mais de 85 campos satélites. Há provas de que até o fim da guerra, pelo menos 42.900 pessoas perderam aqui sua vida.



No recinto e nas exposições, você poderá obter mais informações sobre os seguintes temas:

Os prisioneiros — No campo de concentração estiveram detidos homens e mulheres oponentes políticos do regime nacional-socialista, bem como pessoas marginalizadas e perseguidas por motivos racistas ou outros motivos desumanos. Durante a Segunda Guerra Mundial, somaram-se a eles pessoas dos países ocupados pela Wehrmacht alemã, que logo passaram a constituir a maioria dos prisioneiros. Os motivos para a internação eram sua resistência à ocupação alemã, rebelião contra trabalhos forçados ou perseguição por motivos racistas.